

A young boy with brown hair, wearing a light blue shirt and a dark jacket, is sitting at a red table in a library, reading a large open book. The background is filled with bookshelves. A large green shape is overlaid on the top right of the image.

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL”	
<i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901061	
CAPÍTULO 2	14
A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
<i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901062	
CAPÍTULO 3	26
A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO	
<i>José Luiz Pereira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901063	
CAPÍTULO 4	34
A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA	
<i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901064	
CAPÍTULO 5	48
A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS	
<i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901065	
CAPÍTULO 6	61
A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901066	

CAPÍTULO 7	74
CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE	
<i>Robson André Barata de Medeiros</i>	
<i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901067	
CAPÍTULO 8	85
CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA	
<i>Cláudia Lino Piccinini</i>	
<i>Rosa Maria Correa das Neves</i>	
<i>Maria Carolina Pires de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901068	
CAPÍTULO 9	100
LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Simone Cardoso Silva</i>	
<i>Vívian da Silva Lobato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901069	
CAPÍTULO 10	106
O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i>	
<i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010610	
CAPÍTULO 11	112
TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA	
<i>Adauto Nunes da Cunha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010611	
CAPÍTULO 12	127
A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO	
<i>Rosane Toebe Zen</i>	
<i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010612	
CAPÍTULO 13	141
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	
<i>Madison Rocha Ribeiro</i>	
<i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010613	

CAPÍTULO 14	148
ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Juliete Gomes Póss Asano</i>	
<i>Priscila Carozza Frasson Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010614	
CAPÍTULO 15	160
ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS	
<i>Felipe Santana Machado</i>	
<i>Aloysio Souza de Moura</i>	
<i>Ravi Fernandes Mariano</i>	
<i>Carla Gonçalo Domiciano</i>	
<i>Rosângela Alves Tristão Borém</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010615	
CAPÍTULO 16	167
ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i>	
<i>Soraya Maria Romano Pacífico</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010616	
CAPÍTULO 17	178
AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
<i>Ana Carolina Souza Azevedo</i>	
<i>Ireuda da Costa Mourão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010617	
CAPÍTULO 18	191
AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?)	
<i>Fernanda Barros Ataídes</i>	
<i>Simone Freitas Pereira Cost</i>	
<i>Olenir Maria Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010618	
CAPÍTULO 19	202
CÂMARA DE NUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA	
<i>Lucas Maquedano da Silva</i>	
<i>Pedro Haerter Pinto</i>	
<i>João Marcos Fávoro Lopes</i>	
<i>Fernando Tiemi Karia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010619	
CAPÍTULO 20	211
CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA	
<i>Dhessica da Silva Lima</i>	
<i>Debora Brito Lima</i>	

CAPÍTULO 21 216

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

Mequias Pereira de Oliveira

Magda Sousa Santana

Rogério Andrade Maciel

DOI 10.22533/at.ed.74319010621

CAPÍTULO 22 225

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

Dennys Gomes Ferreira

Érika Morgana Felix do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74319010622

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Pedro Paulo Souza Brandão

DOI 10.22533/at.ed.74319010623

CAPÍTULO 24 243

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Camila Carolina Alves Assis

Laís Leni Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74319010624

SOBRE O ORGANIZADOR..... 249

O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jennifer Damiane Baia Vila Nova

Graduanda do curso de Pedagogia
Universidade Federal do Pará- Campus Bragança
annyvilanova27@gmail.com

Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa

Prof^a. Dra. Em Educação.
Universidade Federal do Pará- Campus Bragança
nmfrs@ufpa.br

RESUMO: O objetivo do trabalho foi compreender a relação entre o desenho livre de crianças da educação infantil e o processo de aquisição da linguagem escrita na educação infantil, visando identificar o simbolismo do desenho livre e a relação com a iniciação da escrita. O ensaio de pesquisa teve origem a partir de experiências vividas na disciplina psicogênese da linguagem oral e escrita, disciplina componente curricular do curso de licenciatura em pedagogia do Campus Universitário de Bragança na Universidade Federal do Pará (UFPA). A principal relevância desta produção para a formação inicial é perceber que atividades vistas como rotineiras e comuns no cotidiano escolar, como o desenho e a pintura livre, são atividades de fundamental importância no processo de construção da língua escrita das crianças. Realizamos um ensaio de pesquisa de natureza qualitativa com crianças

entre cinco e seis anos. Para a construção dos dados solicitamos às crianças que realizassem desenhos livres e pedimos que contassem a estória do desenho; como instrumento, utilizamos o diário de campo e gravação com a dinâmica de indagação e sondagem da criação dos sujeitos pesquisados. Esta produção está ancorada na teoria histórico-cultural, à luz das ideias de Vygotsky. Os resultados encontrados sugerem que o desenho é um elemento crucial no desenvolvimento da escrita, no qual as crianças através dos desenhos buscam simbolizar, identificar, designar e representar e usam a fala como mediação. Concluímos que o desenho livre é uma forma de escrita e que as escolas de educação infantil, principalmente o docente devem adotar o desenho livre como auxiliar para a aquisição a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho livre. Aquisição da Escrita. Criança da educação infantil.

1 | INTRODUÇÃO

A necessidade de comunicar-se levou o homem a, historicamente, criar diversos meios para suprir essa necessidade. Bem antes do surgimento dos símbolos gráficos que utilizamos para nos comunicar, o homem já desenvolvia outros meios a fim de repassar informações, conhecimentos e sentimentos. Uma dessas

formas, e a qual vamos nos ater nesta pesquisa, refere-se ao desenho como meio de comunicação e mediador dos processos que levam o indivíduo ao desenvolver de habilidades cognitivas como a escrita.

A finalidade desse ensaio de pesquisa foi compreender a relação entre o desenho livre de crianças da educação infantil e o processo de aquisição da linguagem escrita na educação infantil, entender o desenho, desde a fase dos riscos e rabiscos até o desenho propriamente dito e sua relação com a escrita, é essencial os estudantes em processo de formação docente no sentido de adquirir subsídios para melhor entender essa fase na criança, sua atividade do desenho livre e como constroem a escrita.

O trabalho teve como aporte a abordagem histórico-cultural. Segundo Vygotsky (1991) para entender o desenvolvimento da criança é necessário dar a atenção às atividades naturais das crianças e que responda a seus interesses.

2 | O DESENHO LIVRE NA INFÂNCIA: ANÁLISES TEÓRICO-PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES

O desenho representa inicialmente, segundo a perspectiva de Vygotsky (1991), o próprio objeto focado e depois se torna linguagem escrita real por meio da representação ideográfica. Quando associamos a linguagem verbal com o desenho, este se torna capaz de abstrair os significados que correspondem a ele, originando uma representação típica da linguagem escrita. Assim, o desenho é considerado como meio de representação notacional e como signo empregado pelo homem, formado a partir de suas relações sociais.

Para Vygotsky, (1991 p. 134) “desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças”. Deste modo o desenho pode ser aparato pedagógico com a principal função de contribuição para o sistema cognitivo e desenvolvimento infantil culminando posteriormente na facilitação da linguagem escrita.

Segundo K. Buhler (1924 *apud* Vygotsky 1991, p.126), “o desenho começa quando a linguagem falada já alcançou grande progresso e já se tornou habitual para a criança”. Dessa forma notamos o quanto a linguagem verbal, por muito tempo, direciona as ações e as interpretações da criança que, posteriormente, se desenvolve transformando-se em diferentes formas de linguagem. Vygotsky (1991, p.127) divide o desenvolvimento do desenho em algumas etapas:

Inicialmente a criança desenha de memória [...], as crianças não desenhavam o que veem, mas sim o que conhecem. [...] também observamos o que Buhler chama de desenho de “raio-X”. [...], ou seja, as coisas que ela sabe que existe, mas que de fato, no caso, não podem ser vistas. [...], finalmente, partes importantes dos objetos podem ser omitidas.

Além dessas categorias, Sully (1895 *apud* Vygotsky 1991, p.127), aponta a

predominância do simbolismo no desenho infantil em detrimento ao naturalismo ressaltando que isto não representa que a criança tenha pouco conhecimento da imagem e sim “elas tentam identificar e designar mais do que representar”.

Quando a criança desenha ocorre um processo de vida e existência no papel, ela desenha os seus sentimentos e desejos, nesse momento ela exprime e interage com seus pensamentos, habilidades, imaginação e criatividade. Portanto, o ato de desenhar é de fundamental importância, pois além do desenvolvimento cognitivo há também o estímulo da coordenação motora que possibilita a criança um vasto leque de conhecimento a partir da criação dos desenhos.

3 | MÉTODO

O levantamento apresentada nessa produção foi realizada em ambiente não formal, nas casas dos próprios sujeitos da pesquisa- três crianças entre cinco e seis anos de idade. Foi solicitado a permissão e o acompanhamento dos pais. Foram observadas as produções de desenhos livre.

Identificação	Idade	Sexo	Escolaridade
V	Cinco anos	Masculino	Pré II
M	Cinco anos	Feminino	Pré II
R	Seis anos	Feminino	1º Ano

Perfil dos sujeitos

Nas produções das crianças pudemos identificar, elementos importantes para a aquisição da linguagem escrita. As crianças representaram o dia-a-dia, contendo elementos os quais, para elas, possuíam um significado que muitas das vezes não são identificados pelos adultos. Assim notamos algumas categorias básicas que são expressas por Buhler (1924) como o desenho de memória e o desenho de “raio X” e por Sully (1895), que enfatiza a produção da criança como mais simbolista do que naturalista.



Figuras: Imagens 1, 2 e 3 de desenhos livres feitos por crianças.

Na primeira figura, percebe-se que a criança retrata experiências próprias adquiridas em sua vivência no dia-a-dia, usa a sua memória para desenhar, levando ao entendimento de que no processo de aquisição a língua escrita como já citado anteriormente, as palavras escritas, primeiro se manifestam em formas de rabiscos e desenhos, essas criações proporcionam a criança a descrever uma fala interna. Em consonância a isto, Vygotsky (1991) diz que o desenho representa, inicialmente, para criança o próprio objeto enfocado e depois se torna linguagem escrita real por meio da representação ideográfica.

O desenho da figura 1, do estudante do Pré-II, com cinco anos de idade quando indagado no fim de sua produção o menino respondeu que eram “homens empinando pipas”. Esse momento é importante que os professores tenham sensibilidade para perceber os elementos trazidos pela criança, dando voz a ela para que seus rabiscos não sejam mais vistos como algo sem valor.

O desenho da segunda figura, apresenta elementos como o desenhos de “raio X”. A criança iniciou desenhando uma menina, a qual estava de braços abertos, desenhou em uma das mãos da menina uma flor, na outra mão desenhou um livro. Perguntamos se havia acabado, respondendo que não começou desenhando um barco, a vela do barco e desenhou um homem no barco. Em seguida, desenhando um porão no barco

e dentro do porão um porco e só então voltou para a primeira personagem de seu desenho, a menina, desenhando, segundo ela, um vaso caindo na cabeça da mesma.

A partir dessa observação, foi possível relacionar a ideia de K. Buhler (1924 *apud* Vygotsky 1991, p. 126-127) ao afirmar que a linguagem falada antecede a leitura e a escrita, como também a criança desenha de memória, além de fazer desenho de Raio X, ou seja ela desenha o que conhece e não o que ver. Em consonância a esse pensamento, Vygotsky (1991, p. 127):

Inicialmente a criança desenha de memória, se pedirmos para ela desenhar sua mãe, que está sentada diante dela, ou algum outro objeto que esteja perto dela, a criança desenhara sem sequer olhar para o original, ou seja, as crianças não desenharam o que veem, mas sim o que conhecem.

No desenho da terceira figura a criança de início demonstrou um pouco de dificuldade em criar seu desenho e até mesmo para manter a concentração, mas em seguida deu vazão a criatividade. Por possuir um vocabulário bem diversificado e já ter desenvolvido certa habilidade motora, como identificado pelos desenhos, as produções desta criança são bem elaboradas e representam situações vivenciadas por esta criança.

Nesse desenho, ressaltamos mais uma vez que as crianças desenharam de memória, uma vez que a produção desta criança, intitulada por ela como “a floresta da morte”, trata-se, segundo a criança, de um filme de terror que teria assistido com o pai. Assim percebemos que esta criança passou para o papel a mesma história que contou caracterizando seu o desenho não como uma produção autotélica e sim uma atividade com intencionalidade, uma linguagem gráfica que tem como base a linguagem verbal.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desta pesquisa proporcionou-me um momento ímpar no processo de formação, uma vez que tivemos a oportunidade de experimentar a teoria na prática. Dessa forma, constatamos a veracidade de pensamentos como de Vygotsky (1991) e como o de Buhler (1924) ao dividir os estágios iniciais do desenho e de Sully (1895) que enfatiza a predominância do simbolismo no desenho infantil em detrimento do naturalismo.

Assim, e com o auxílio das teorias de abordagem histórico cultural, podemos constatar a estreita relação que o desenho estabelece entre as diferentes formas de linguagem da criança. Nesse sentido, concordo com as afirmações de Sully (1895) ao interpretar o desenho da criança como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita.

A aquisição destas informações é de extrema relevância, no sentido de oferecer subsídios que norteiam e orientam a ação docente a proporcionar um desenvolvimento saudável e completo nesta etapa da criança. O papel dos educadores vai muito além

de instigar a criança a desenhar letras ou copiar palavras, por meio desta pesquisa, percebe-se a necessidade de oferecer momentos de descoberta individual, no qual o professor é o mediador e a criança é quem direciona sua ação agindo diretamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o processo de aquisição da língua escrita pelas crianças, deve ser um momento que tenha relevância para elas, tornando-se assim uma necessidade e não atividade sem sentido e desvinculada da realidade imposta pelos adultos. Ou seja, a leitura e a escrita devem ser “relevantes à vida”, compreendidos não como uma habilidade motora, mas uma atividade cultural complexa.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-374-3

